

CONFIABILIDADE - FIDELIZAÇÃO 441

Roberto Curi Hallal
2010

"A existência não está ameaçada pelo isolamento, pois isto é impossível: está ameaçada por certas formas de comunicação empobrecedoras e alienantes, e também pelas representações individualistas desta existência (...) que nos fazem viver como uma tragédia o que é a condição humana mesma: nossa incompletude original e a necessidade que temos dos outros".

Tzvetan Todorov

Existem várias categorias entre os seres humanos. Nos extremos, os que estabelecem relações com todas as regras de equidade e flexibilidade necessárias para um diálogo relacional, e aqueles que estabelecem monólogos e impõem qualquer coisa por manipulação ou por abuso de poder com o suposto interlocutor.

As técnicas de convencimento e sedução postas a serviço da conquista têm sido as ferramentas da publicidade. Evidenciam-se os contrastes entre as bases do comércio em mãos dos Fenícios para comerciar levando e trazendo cultura, deixando marcada a certeza de que um bom negócio só é bom se o for para todos os envolvidos e a manipulação dos sentidos para conduzir ao consumismo.

Em um atendimento de família, reunidos o casal e os três filhos, o pai conta graciosamente uma passagem hilária de um dos filhos que se revolta com o fato, logo o pai dirige-se a mim mostrando-me o mau humor e a falta de integração do filho que se incomodara com a brincadeira, ao que o filho ofendido responde imediatamente: "se fosse uma brincadeira, ríamos todos, você tá me ofendendo e disfarçando a ofensa com o riso". Esse é um bom exemplo de um negócio que não foi bom para todos.

Comerciar é algo mais do que vender bilhetes premiados para idiotas. O par que articula espertezas entra em outra categoria, a dos que sentem satisfação em enganar aqueles a quem tentam enganar. Também sabe disso quem sofre com telefonemas inoportunos oferecendo alguma vantagem não desejada, um produto que não necessita ou um serviço que já se tem, e o que é pior invadindo privacidades em qualquer horário ou dia.

A questão da educação para a privacidade não é considerada com a importância que ela tem para a formação da consciência de risco e como forma de aprender a manter distância do perigo e dos perigosos.

Quem compra um produto ou um serviço, o faz apoiado no que vê no que ouve, não no que percebe. Muitas são as pessoas que se desorganizam diante de falsos indicadores. A vida cotidiana oferece muitas provas quase nunca consideradas porque poucos são os que efetivamente "olham e vêem". Há uma tendência nos humanos em não considerar o essencial, o importante, quase todos se ocupam do que é urgente e dispersivamente superficial. Há uma confusão entre o complexo e o complicado, entre o simples e o superficial. Algo pode ser complexo e simples, isso é o que costuma ocorrer quando nos detemos a "olhar" um ser humano tentando compreendê-lo.

Os objetos carregados de sentido e significado simbólico, transportam afetos e valores. Deste modo um produto poderá ser aceito ou rejeitado de acordo como se o apresente e ofereça.

A confiabilidade, como outras posturas é decorrente de um histórico de modelos, que se incorporam como identificações e, habituações. Na confiabilidade as partes envolvidas aprendem a conviver com transparência e sem sobressaltos. Portanto, criar confiança requer ausência de sobressaltos e surpresas negativas, ausência de mentiras, de enganos, de inúteis desculpas, não aceita o uso e o abuso.

Pensar a construção de uma relação entre pessoas significa uma confirmação das virtudes e quanto maior a sua presença maior a consolidação dos resultados.

O ambiente formador cria preconceitos sexuais, raciais, autoriza o abuso de poder constrói os "reizinhos da casa", os filhos que não sabem e não toleram o "não" que é o elemento construtor dos limites e da humildade que fazem os humanos conscientes de que ninguém é superior a ninguém. Entretanto, a nociva noção de superior e inferior é frequente e na contramão dos direitos humanos, confirma que homem é superior a mulher, branco mais capaz que o negro, o mais bruto melhor que o delicado. Estes grupos propõem e perpetuam a verticalidade tanto naqueles que abusam como na submissão dos abusados.

As relações melhor estruturadas apresentam alguns indicadores permanentes. Aqueles que estão conscientes da importância de promover a

equidade, o respeito às diferenças, e a fidelização dos pares, introduzem na convivência a atenção, a confiança e a proximidade íntima. Os esforços que se fazem da vida uma construção em comum depende da quantidade e da qualidade da atenção que será investida nos semelhantes, pois ação e reação, perguntas e respostas se complementam e se organizam mutuamente.

Àqueles que se interessam na mudança de cultura, começam a educação pela própria casa, dando e promovendo a liberdade para os direitos e deveres aos filhos e companheiros, incluindo o meio circundante, incorporando e não apoiando ações abusivas nas que uns se pensam proprietários do outro.

A humanidade espera e cada vez mais exige uma resposta a estas questões que são a raiz de todas as violências, promovidas e aceitas como parte da natureza, outro mito a ser combatido já que toda visão egocêntrica provoca dano em que a tem e naqueles que aceitam submeter-se a ela.

O amor inclui o desejo de cuidar como algo natural e como parte importante da inclusão do outro. Quando os amantes se unem com desejos similares para construir um encontro humano, não importa qual nem por onde comece ou termine, estamos diante de um fenômeno da formação de interesses, o bom gosto poderá retomar seu reino, as habilidades serão postas a prova e buscar encontrar um lugar de paz para o amor acontecer. Revezar cuidados é o mínimo que esperam tornar prática a liberdade, generalizar o prazer entre o corpo e a alma que cordialmente agradecidos se entregam para viver o melhor. São instantes de delírios, onde se contemplam sorrisos contínuos, quase dores, que como raios fazem tremer. Diminuídas as forças adormecem temporariamente relaxando os ânimos deliciosamente satisfeitos.